

DIDÁCTICA DE ENSINO SUPERIOR: Características e Desafios

Paulo Armando Nhavene¹

INTRODUÇÃO

Ideias preciosas podem ser desqualificadas se os modos de conduzi-las forem débeis e estéreis (D'Ávila, 2021). A docência universitária exige, para além dos conhecimentos sobre a área específica de formação, o domínio dos fundamentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem, aliados aos saberes de sua experiência e de sua produção científica (Junges e Behrens, 2016).

Os docentes encontram-se numa sala de aulas, perante estudantes com formações prévias diversas e com diferentes interesses, com objetivos e projetos de vida diversos, provenientes de classes sociais e culturais heterogêneas, que se preocupam, muitas vezes, apenas com o diploma e não com a aprendizagem (Esteves, 2010), desta forma, fica claro que, os professores precisam preparar-se e adaptar-se a essa nova realidade tendo em conta as ambições de cada estudante.

Isso requer um novo perfil profissional dos docentes do Ensino Superior, uma nova concepção paradigmática na docência advinda do movimento da Ciência e da Educação, um novo Paradigma repleto de inovação pedagógica. O “saber ensinar” é algo específico da profissionalidade docente, pois mesmo outros profissionais que dominem o mesmo conteúdo podem não saber fazer com que alguém o aprenda.

Existem muitos docentes no ensino superior que possuem domínio em relação aos conteúdos do curso ou da disciplina que leccionam, mas possuem grandes dificuldades na transmissão dos mesmos conteúdos aos seus estudantes. Desta forma, há necessidade de contínua formação em várias áreas do saber incluindo a respectiva didáctica do ensino superior.

Foi a partir dessa preocupação que surgiu a necessidade de produzir este artigo em miniatura, em que se apoia na pesquisa bibliográfica, definida por Marconi e Lakatos (2011), como uma revisão de obras, artigos, teses entre outros materiais publicados que irá direccionar um trabalho de investigação científica. Sobre a temática em alusão, foram consultados livros de Didáctica, em particular, no Ensino Superior. Esta pesquisa tem como enfoque, analisar as características e os desafios da didáctica do ensino superior.

1. Docente, Mestre em Ciências de Educação

REFERENCIAL TEÓRICO

O propósito da didáctica vem sendo debatido por muitos pesquisadores ao nível internacional e nacional. Essas discussões procuram, em certa medida, trazer abordagens que se adequam a realidade dos contextos envolventes de modo que o processo do ensino-aprendizagem seja melhorado. A didáctica apresenta diversos enfoques, tendo em conta o alvo que pretende alcançar. Para esta pesquisa, o enfoque é para o ensino superior.

Didáctica do ensino superior

A palavra didáctica, deriva da expressão grega "techné didaktikê", que significa arte ou técnica de ensinar. Essa expressão foi consagrada por Comênio quando escreveu a Didáctica Tcheca, traduzida para o latim (1633) com o título Didáctica Magna: tratado universal de ensinar tudo a todos. Esta obra dá um marco na sistematização da didáctica. Como referem Candau e Lelis (1999), o objecto de estudo da didáctica reside no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, na transmissão e assimilação dos conhecimentos.

Para Costa (2012), a didáctica estuda a técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais. Assim sendo, a didáctica do Ensino Superior, envolve não apenas conteúdos que se pretendem verdadeiros em função das evidências científicas, mas também componentes intuitivos e valorativos.

A concepções modernas sobre a didáctica preocupam-se com assuntos concretas da docência e com as expectativas e os interesses dos estudantes, essas concepções da docência exigem que o docente tenha os seus saberes diversificados.

Os Saberes docentes

Não há uma preparação prévia para ingressar como professor no Ensino Superior, a formação pedagógica contínua é um meio imprescindível para a construção da profissionalidade docente e de seu desenvolvimento profissional. Não há profissão sem saberes e sem conhecimentos próprios. Se a docência é uma profissão, há que ter uma base de conhecimentos que a legitime (Esteves, 2010; Cunha, 2010).

Os saberes docentes são um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que provém da formação docente e do exercício da docência (D'Ávila, 2021).

As dimensões dos saberes que os professores necessitam para a sua actuação docente, segundo Tardif (2008), envolvem: saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

a) Saberes de formação profissional - são os conhecimentos ligados às ciências da educação, desde teorias a métodos pedagógicos, que fornecem o alicerce ideológico à profissão, sendo plurais e heterogêneos (Tardif, 2008).

b) Os saberes pedagógicos didáticos - são aqueles que o professor constrói no dia-a-dia do seu trabalho e que fundamentam sua acção docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da instituição educativa onde actua. São estruturantes da profissão, ou seja, sem eles não há como exercer a docência (D'Ávila, 2021; Pimenta, 2000).

c) Os saberes disciplinares - referem-se ao conhecimento construído a respeito da área na qual o professor lecciona, bem como incentivam a produção de conhecimento e que são transmitidos pelas instituições universitárias (Tardif, 2008 e Pimenta, 2000).

d) Os saberes curriculares - correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais selecionados por ela da cultura erudita, na forma de programas escolares que os professores devem aprender e aplicar e os saberes experienciais referem-se a saberes que os professores desenvolvem baseados em seus trabalhos cotidianos e no conhecimento do seu meio. Emergem da experiência e são por ela validados (Tardif, 2008 e Pimenta, 2000).

O saber ensinar é algo específico do profissional docente, que é uma complexidade de saberes que fornecem uma ferramenta poderosa de modo que o conhecimento científico seja produzido, transmitido, assimilado e aplicado pelo estudante no seu dia-a-dia. Um simples saber não seria suficiente para esta nobre missão de transmitir conhecimento. O professor universitário, por sua vez, tem um papel preponderante na investigação e produção do conhecimento científico.

O processo de ensino-aprendizagem como objecto da didáctica, está intimamente ligado às metodologias de ensino, que são produções didácticas. São elas que se ocupam do estudo sobre os métodos e as técnicas de ensino. Os métodos e as técnicas são concebidos como recursos criativos que incidem na compreensão e na fruição de conteúdos de modo vigoroso (D'Ávila, 2021).

As técnicas e as dinâmicas estão contidas nos métodos como formas provocadoras que instigam o suscitar da imaginação, da criatividade, da percepção sensível, do pensamento crítico e inventivo e que, portanto, potencializam processos de construção, desconstrução e reconstrução do conhecimento nos fluxos constantes de renovação e de transformação da vida, da sociedade (D'Ávila, 2021).

As metodologias activas precisam associar-se aos saberes docentes para que produzam efeitos positivos no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, ainda existe um grande desafio em relação à didáctica do ensino superior, tendo em conta a mediação e produção de aprendizagens significativas.

Desafios da didáctica do Ensino Superior

Como não há ensino sem que haja a intencionalidade de fazer aprender alguém, o objeto da didáctica (ciência do ensino) passa a ser compreendido como o processo de ensino em uma relação de interdependência com a aprendizagem. Se o professor ensina sem se preocupar com o aprender, ele não ensina, ele informa. A mediação didáctica na prática pedagógica inclui saberes docentes (D'Ávila, 2021).

O professor deve ser capaz de estabelecer relações entre o que ocorre na sala de aula com processos e estruturas mais amplas. Isto implica a análise dos objectivos a que se propõem o ensino bem como os problemas que interferem em sua concretização.

De acordo com Costa (2012), O professor do ensino superior ao assumir uma disciplina, precisa tomar uma serie de decisões. Precisa, por exemplo, decidir acerca dos objectivos a serem alcançados pelos estudantes, do conteúdo programático adequado para o alcance desses objectivos, das estratégias e dos recursos que vai adoptar para facilitar a aprendizagem, dos critérios de avaliação entre outros.

Acrescentando Costa (2012), os objectivos numa perspectiva moderna, constituem o ponto de partida para as acções de ensino. Dessa forma, os conteúdos devem derivar dos objectivos e não o contrário. Quando, porém, os objectivos constituem-se em simples frases que o professor foi solicitado a elaborar, estes não podem ser tratados como recursos para a selecção de conteúdos

Um estudante pode estar muito interessado em aprender e procurar ouvir o docente profere. Porém, não consegue se concentrar porque a apresentação que é feita é desordenada ou em voz monocórdia. Há que se considerar também outros factores pessoais estranhos a motivação que podem dificultar a concentração, como: indisposição orgânica, preocupações, ansiedade, entre outros (Costa, 2012).

As estratégias de ensino são em grande número, mas, muitos professores universitários dominam uma única estratégia, que é a da exposição. Há docentes que, embora conheçam outras estratégias, não as aplicam por não se sentirem seguros. Há outros que diversificam suas estratégias simplesmente pelo desejo de diversificar, sem saber se são ou não adequadas aos seus propósitos. Por isso, ao se decidir pela aplicação de determinada estratégia, deverá o docente certificar-se de que ela é adequada aos seus estudantes e aos objectivos que pretende alcançar (Costa, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A didáctica constitui-se como uma área de conhecimento indispensável para actuação na área de formação dos indivíduos. Desta forma, há necessidade de os docentes de ensino superior estarem revestidos desses conhecimentos.

Não é só preciso ter o domínio da didáctica, mas também existem outros saberes a ter em conta como de formação profissional, curriculares e disciplinares. Todos esses saberes constituem uma ferramenta importantíssima para a actuação docente, já que não existe uma formação inicial para ingressar no ensino superior como docente.

Ainda existem vários desafios para docentes do ensino superior. A questão da formação constitui-se como o principal repto, aliada a preparação das próprias aulas, definição dos objectivos e a respectiva selecção dos conteúdos, as estratégias do ensino, entre outros, daí a necessidade de uma contínua formação para fazer face a este grande desafio.

Referências bibliográficas

Cunha, M. I. (2010). Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. In: Cunha, M. I. da. (Org.). *Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional*. Araraquara: Junqueira & Marin; Brasília, DF: CAPES: CNPQ, p. 45-57.

D'Ávila, C. (2021). *Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior: cardápio pedagógico*. Salvador: EDUFBA, 125 p.

Costa E. (2012). *Didática do Ensino Superior*. Seminário de Refrescamento Pedagógico. Instituto Superior de Ciências Sociais e Relações Internacionais. Luanda

Esteves, M. (2010). Sentidos da inovação pedagógica no Ensino Superior. In: Leite, C. (Org.). *Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior*. Porto: CIIIE/Livpsiv, p. 45-61.

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2011). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. S. Paulo. Atlas.

Junges, K. Dos S.; Behrens, M. A. (2016). Uma formação pedagógica inovadora como caminho para a construção de saberes docentes no Ensino Superior. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 211-229.

Tardif, M. (2008). *Saberes docentes e formação profissional*. 9. ed. Petrópolis: Vozes.

Pimenta, S. G. (2000). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: Pimenta, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, p. 15-34.

Candau, V.M., Lelis, I.A. (1999). A relação Teoria-Prática na formação do educador. Rumo a uma Nova Didática. 10 ed. Petrópolis: Vozes. p.56-72.